

SOBRADO DONA AUTA: UMA PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DONA AUTA LOFT: A RESTORATION PROPOSAL

Deborah Padula Kishimoto¹

RESUMO

O artigo analisa o projeto de restauração do Sobrado Dona Auta, sede do IHGGP – Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba – Piauí, realizado pela empresa OP Arquitetura Ltda., em 2008. Parte da descrição subsidiou o relatório de conclusão do Curso de Gestão e Práticas de Obras de Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural e Gestão de Restauro do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI/UFPE em 2012. O objetivo foi sistematizar as etapas de trabalho, apresentadas pelo curso do CECI, no que tange a auditoria em obras de conservação, por meio da utilização do material produzido, através de licitação pública sobre o Sobrado Dona Auta como base para iniciar as verificações de dados quantitativos e qualitativos. A metodologia adotada norteou-se pelo plano de trabalho do CECI/UPFE, para aplicar as etapas do processo de elaboração de projeto de restauro do sobrado a fim de que realizar a intervenção no edifício com respaldo técnico adequado. Houve resultados positivos e negativos, através desta análise. As peças arquitetônicas, apresentadas no processo, trazem ricas informações de detalhes construtivos, porém não apresentam modelos ou sugestões de tratamento das patologias existentes, além de não apresentarem os Mapas de Danos do edifício. A conclusão geral da pesquisa é que se houver uma obra de restauro, os dados fornecidos não serão suficientes para realizar uma intervenção respeitosa ao bem cultural, havendo necessidade de ampliar a documentação técnica do edifício para garantir uma boa obra de manutenção ou restauração.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação. Sobrado Dona Auta. Técnicas construtivas tradicionais.

ABSTRACT

The article analyzes the restoration project for Dona Auta Loft, Historical, Geographic and Genealogic Institute of Parnaíba – Piauí headquarters, accomplished by the company called OP Arquitetura Ltda., in 2008 and part of the description subsidized the conclusion report for the courses: Management and Practices of Cultural Patrimony Conservation and Restoration and Management of Integrated Conservation's Advanced Studies Center Restoration in Federal University of Pernambuco in 2012. The objective was to systematize the work, steps presented by CECI course contemplating auditing in conservation constructions through the use of tools produced from public bidding about Dona Auta Loft as basis to initiate the verifications of quantitative and qualitative data. The methodology adopted was guided by CECI's work's plan to apply the steps of the loft's restoration project elaboration process to make the intervention on the building with adequate technical support. There were positive and negative results though this analysis, where the architectural pieces presented on the process have valuable pieces of information of constructive details, but they do not show models or suggestions of existent pathologies' treatment in an adequate way, despite the fact that they do not show the Building's Damage's Map. The general conclusion of this research is that if there is a restoration construction, the provided data will not be enough to accomplish a respectful intervention to the cultural good, with the necessity to increase the technical documentation of the building to guarantee a good maintenance or restoration construction.

KEYWORDS: Preservation. Dona Auta Loft. Traditional constructive techniques.

¹ Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/DF). Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE). E-mail: deborah.kishimoto@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de gestão, manutenção e conservação de obras de restauro de edifícios histórico culturais pode ser dividido em quatro fases: (1) conhecimento da edificação, (2) planejamento das ações de intervenção, (3) execução dos serviços e (4) monitoramento pós-ocupação (CECI, 2012)

Estas fases serviram de baliza analítica para comparar o projeto de restauro do Sobrado Dona Auta, com as etapas de trabalho, apresentadas pelo curso de Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural do CECI, em 2012.

O projeto de restauro do sobrado foi realizado pela empresa OP Arquitetura Ltda., em 2009, cumprindo o estabelecido pelo edital de contratação de 2008, que foi realizado, através da licitação na modalidade CONVITE Nº 11/2008 do tipo “Técnica e Preço”, segundo a Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, pela 19ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Piauí - 19ªSR/IPHAN-PI.

Em 2012, o IPHAN/PI disponibilizou a documentação do Sobrado Dona Auta para ser objeto de análise neste trabalho. As peças disponibilizadas foram: o edital de licitação, três relatórios e as peças gráficas entregues pela empresa vencedora.

O projeto de restauro do Sobrado Dona Auta deverá compor as peças para uma licitação pelo órgão público federal, pois o edifício fazia parte do conjunto de objetos selecionados para receber as ações de restauro pelo programa governamental Programa de Aceleração das Cidades Históricas 2 PAC² (2013).

O Sobrado Dona Auta está localizado na esquina da Rua São Vicente de Paulo, com a Rua Duque de Caxias, distante uma quadra da Praça da Graça, antigo Largo da Matriz no Centro Histórico de Parnaíba-PI, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 Localização em vermelho do Sobrado Dona Auta em Parnaíba- PI.



Fonte: Imagem Google Earth, editada pela autora, com acesso em janeiro de 2013.

Construído no início do século XVIII, sem data definida de sua construção, ‘é considerado por alguns historiadores como tendo sido o Quartel de Parnaíba na época colonial, dada à tipologia praticamente igual às Casas de Câmara e Cadeia do Maranhão, principalmente pela presença do mirante’ e por sua estética se enquadram nos moldes luso-maranhense (IPHAN, 2009. p1).

O Sobrado mantém seu aspecto colonial com as fachadas principais com beirais e balcões com sacadas de ferro, em ambas as fachadas, e tem um mirante no terceiro pavimento.

A publicação *Nosso Sobrado Colonial*, resenha do historiador Ailton Vasconcelos Ponte, em 2007, é uma minuciosa sistematização sobre o histórico do edifício. O autor identifica na planta da Vila de São João da Parnaíba² a existência do edifício no ano de 1809³ (IPHAN, 2009).

1 Fonte: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3746> acesso em 24/08/2013 às 00:09 AM.

2 SILVA F., Olavo Pereira da. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Rona. Belo Horizonte. 2007.

3 Este texto foi reproduzido na íntegra no Relatório III – Levantamento Cadastral de Abril de 2009 da OP Arquitetura LTDA.

Ponte (2007) descreve que a primeira ocupação do pavimento térreo foi um estabelecimento comercial, o primeiro andar uma residência e que, provavelmente, em 1862, a posse do edifício era de Dona Auta Castelo Branco, primeira esposa de Francisco José do Rego Castelo Branco. (PONTE, 2007)

Figura 2: “Cópia da Villa de São João da Parnaíba”, 1809.



Fonte 2: Extraído do livro **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial**, de Nestor Goulart Reis, 2000. Editado pelo IPHAN/PI a identificação dos locais segundo a nomenclatura atual.

O relatório da OP Arquitetura relaciona todos os proprietários e usos do sobrado, no decorrer dos anos, como exemplo: propriedade do coronel Manoel Antônio da Silva Henriques, português, comerciante, e sobrinho de Domingos Dias da Silva; residência dos irmãos franceses Marc e Lazare Jacob; sede da Capitania dos Portos, e depois do Banco do Brasil S.A., primeiro estabelecimento bancário da cidade e a 23ª agência do BB no país, um

educandário (no segundo andar funcionou o Grupo Escolar Miranda Osório, de 1927 a 1979); uma casa comercial (Casa Comercial Tote Machado); um restaurante (Casa Grande) e uma boate (Senzala). Por fim, foi adquirido em 2001, pela Prefeitura Municipal, que cedeu parte do pavimento térreo à Biblioteca Municipal e o restante à sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba (IPHAN, 2009).

As formas construtivas dos Sobrados de Parnaíba significam uma tradição e um enraizamento da cultura do saber fazer ‘in loco’, pois representam as novidades tecnológicas, advindas do mundo desenvolvido em pleno século XVIII, com a disponibilidade de matéria-prima da região. O Sobrado tem as mais puras características da arquitetura colonial, construído com a madeira de carnaúba e alvenarias de pedra e tijolo de barro cozido, representativa de seu tempo.

O Sobrado está no perímetro de tombamento federal na categoria de Tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico pelo IPHAN em 08/08/2008, além de ter a proteção do órgão municipal, através da Lei nº 1.908 de 11/03/2003 e tombamento estadual pelo Decreto nº 12.395 de 19/10/2006.

PREMISSAS TEÓRICAS

Um dos valores atribuído ao Sobrado Dona Auta ganha força por permanecer intacto e em uso nos tempos atuais, como é dito que “*A noção de patrimônio está intrinsecamente ligada aos conceitos de tempo, espaço e valor*”. (LIRA, 2012, p.2)

O Sobrado Dona Auta pode ser analisado, através dos registros descritivos, no livro Restauração, do autor Viollet-Le-Duc, mais precisamente o item “*iii. E o entendimento de que o uso é a melhor maneira de garantir a conservação de um monumento(...)*”(VIOUET-LE-DUC, 2000, p.15), pois, como descrito, houver diferentes usos destinados ao Sobrado, no decorrer dos anos que, possivelmente, garantiu a integridade de sua materialidade.

A questão da perenidade do edifício pelo seu uso é muito importante, neste caso, pois suas características, como monumento arquitetônico, estão presentes nos dias atuais. Ou seja, o pensamento de Viollet-le-Duc é o que mais se próxima da realidade do Sobrado Dona Auta.

Em relação ao pensamento de Camillo Boito sobre seguir os preceitos da anastilose⁴ e, com isso, garantir uma documentação histórica integrada do edifício. Infelizmente, para o Sobrado Dona Auta, bem como para tantos outros da cidade não se pode atribuir este conceito, pois as informações foram perdidas com as diversas intervenções já sofridas na edificação. Não existem registros das intervenções realizadas no edifício, no decorrer das décadas. Apenas a obra mais recente, que foi realizada pela Prefeitura Municipal de Parnaíba, para adequar ao novo uso de biblioteca pública e o Instituto Histórico, Geográfico, Genealógico de Parnaíba - IHGGP, em 2006. No relatório de prospecção arquitetônica e arqueológica do edifício são elencados as possibilidades e os vestígios das alterações vista ao *olho nu*⁵.

Em relação à questão teórica da falsificação do edifício, revelada por Boito em 1884, ou contrapondo-se a ideia de um estado estrutural que o edifício nunca teria chegado a ser, também referenciado por Viollet-le-Duc, na obra de reforma realizada pela prefeitura no sobrado, foi eleito refazer todo o madeiramento, sem referenciar as novas intervenções, assim inerente ao resgate das provocações levantadas pelos autores.

Há necessidade de buscar informações dos profissionais que executaram a obra de reforma do Sobrado Dona Auta, sobre os posicionamentos quanto à autenticidade do bem pois, como visto no FID 01.01 da página 6 deste texto, foram retirados os arcos das portas térreas.

O Dossiê de Tombamento de Parnaíba – PI realizado pelo IPHAN/SE-PI, em 2008, referencia o Sobrado como detentor dos valores rememorativos, histórico, instrumental e de contemporaneidade, porém não apontam os valores de antiguidade e artístico, como requisito de importância. No entanto, são valores que estão presentes e agregados a materialidade do edifício.

O autor Cesare Brandi, conceituou que “*o restauro constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua consistência física e na dupla polaridade estética e histórica, em vista de sua transmissão ao futuro*” (BRANDI, 2004, p.12). Neste sentido, o projeto de restauro do Sobrado Dona Auta possibilitaria a aplicação de reflexões das teorias como fonte de pesquisa e diretrizes de obra, principalmente para referenciar uma intervenção ou justificar futuros usos de seu ambiente arquitetônico.

Contudo, as balizas operacionais deixam a desejar quando se trata de identificar algumas premissas teóricas perseguidas na execução das obras de restauro. (CECI, 2012). O Sobrado Dona Auta acaba por transpor o tempo,

⁴ Anastilose significa: (inglês anastylosis, do grego aná, para cima, por toda a parte de, através + grego stúlos, pilar, coluna) s. f. [Arqueologia] Técnica de reconstrução ou reintegração de um monumento em ruínas, a partir do estudo das peças ou fragmentos que o compõem, eventualmente com novos materiais a complementarem as peças originais. Disponível em: <http://www.priberam.pt/Acesso:08/09/2013 as 15hs47min>

⁵ Analisaremos o relatório de arqueologia mais a diante neste trabalho.

com sucesso, talvez por conta da técnica construtiva adotada no momento de sua construção, mas, sem manutenção adequada para manter sua autenticidade, o edifício sofre com a adição de materiais construtivos que acabam por produzir falsos históricos em sua materialidade, sem sinalizar os novos materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONHECIMENTO DO SOBRADO DONA AUTA

Será analisado o projeto do Sobrado Dona Auta seguindo a metodologia sobre *Habilidades do Gestor I - IV*, apresentado pelo CECI para serem perseguidos durante o processo de gestão de obra de restauro.

No que diz respeito ao *Conhecimento da Edificação, a auditoria do projeto, a atualização do Mapa de Danos e a verificação da documentação* são os primeiros dados para serem apresentados do projeto, além de completar os procedimentos de leitura, análise sobre os contratos, currículos dos profissionais, da mão de obra, a legislação urbanística, restrições legais vigentes e planilha orçamentária. (CECI, 2012)

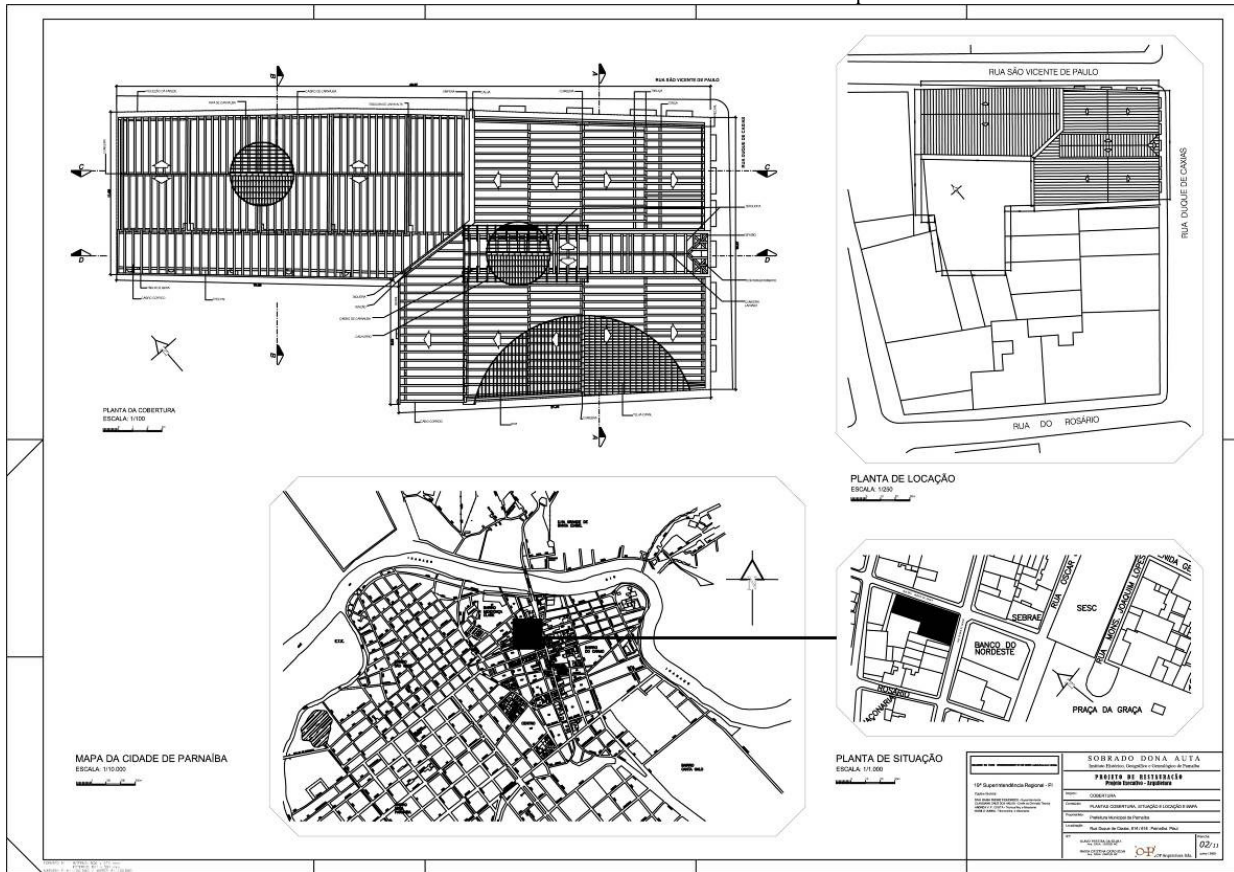
A documentação apresentada pela empresa OP Arquitetura Ltda. foram: a identificação do edifício, o contexto histórico, a história da edificação, o levantamento físico, os bens móveis e nos anexos o levantamento cadastral, a prospecção arquitetônica e arqueológica, laudo estrutural e as peças gráficas com o projeto de intervenção do edifício e sentimos a falta do mapa de danos.

Figura 3: Capa dos relatórios entregues pela OP arquitetura Ltda. Data janeiro, 2009



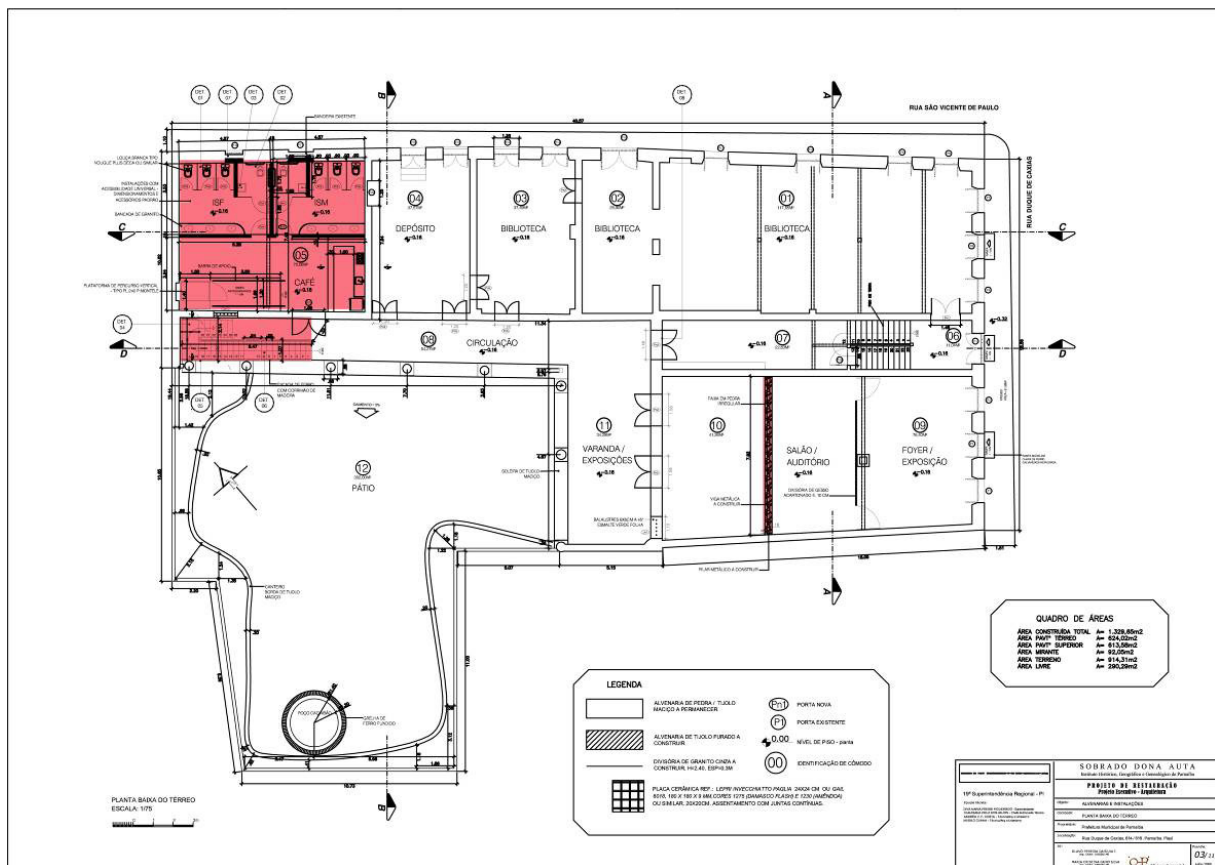
Fonte: Acervo IPHAN/PI, 2009.

Figura 4: Projeto de Restauração – Projeto Executivo – Arquitetura. Plantas cobertura, situação e localização do Sobrado Dona Auta. Prancha 02/11 Data: Junho de 2009. OP Arquitetura Ltda.



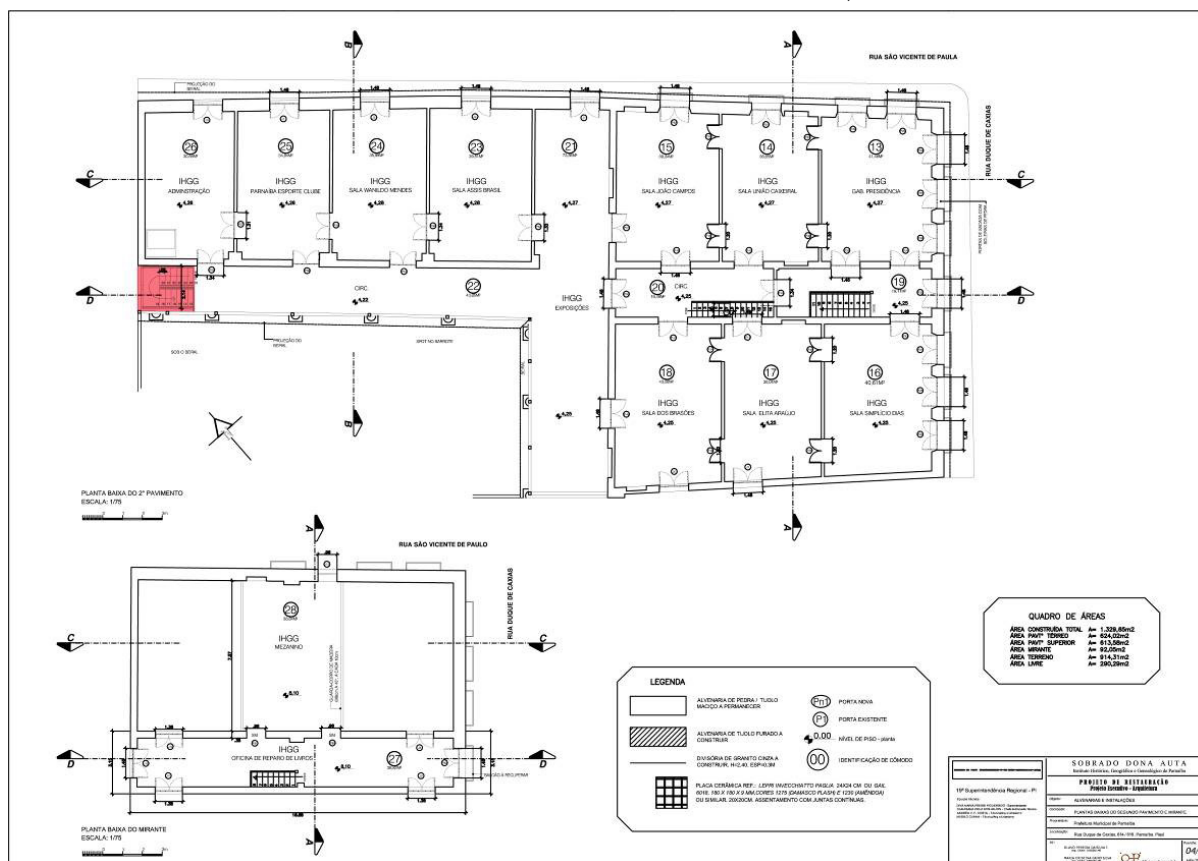
Fonte: OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 5: Projeto de Restauração – Projeto Executivo – Arquitetura. Planta baixa do térreo. (Em vermelho, área de intervenção com acréscimo dos banheiros e escadas. Grifo nosso) Prancha 03/11 Data: Junho de 2009.



Fonte: OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 6: Projeto de Restauração – Projeto Executivo – Arquitetura. Planta baixa superior e Planta do Mirante. (Em vermelho área de intervenção com acréscimo dos banheiros e escadas. Grifo nosso) Prancha 04/11 Data: Junho de 2009.



Fonte: OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Sobre a *auditoria de projeto*, a relação das atividades eminentemente técnicas do profissional qualificado, para realizar a gestão da obra de restauro e dos diversos problemas técnicos, administrativos e legais do projeto, identificou-se que, na demanda do edital, esta etapa não foi relacionada nos relatórios do Sobrado Dona Auta. Portanto, acreditamos ser necessário constar, no próximo edital de execução de obra, a relação dos técnicos de gestão de restauro, apontamento dos eventuais problemas que deverão surgir, durante o período de restauração e a documentação exigida pelos órgãos de fiscalização

A ausência do *Mapa de Danos*, ameniza-se no relatório III no item “Diagnóstico do Estado de Conservação” (p. 70), pois foi apresentado o descritivo dos danos no edifício, sendo que, estes dados são a base para a confecção do Mapa de Danos, além de serem acrescentados os desenhos gráficos, realizados em software especializado, fotografias e croquis.

A montagem do dossiê do projeto executivo, apresentado no tópico da auditoria de projeto, são relacionados o ‘**Empreendimento de Conservação do Edifício**’, os ‘**Empreendimento de Manutenção de Edifício**’ e o ‘**Empreendimento de restauro de Edificação**’. Além dos itens acima mencionados, no caso do Sobrado Dona Auta, o edital de contratação do projeto executivo deveria relacionar a elaboração do **Empreendimento de Conservação do Edifício** e o de **Manutenção** para ser entregue ao término das obras.

O dossiê de **Empreendimento de Conservação do Edifício** deverá conter o levantamento arquitetônico completo, mapa de danos, especificações técnicas, caderno de encargos, planilha orçamentária, composição de preços, cronograma físico-financeiro de desembolso, plano de gestão e sustentabilidade. (CECI, 2012, p.4)

Importante ressaltar o Mapa de Danos para a sistematização desta etapa, pois retrata o estado de conservação da edificação e garante a atualização do estado de conservação ou deterioração.

A produção do Mapa de Danos está relacionada as Fichas de Identificação de Danos – FIDs, que são os documentos que normatizam os registros e anotações gráficas e fotográficas sobre as informações existentes, sendo comum adotar alguns conceitos e vocabulários da área da medicina, como exemplo, os termos patologia e patogênica.

Para finalizar o item *Conhecimento da Edificação*, indicamos que a verificação de toda a documentação, relativa ao edifício, foi levantada satisfatoriamente, faltando apenas relacionar as certidões negativas de propriedade e registro de cartório.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

Os relatórios da OP. Arquitetura Ltda. não descreveram a metodologia de intervenção que deverá ser adotada durante a obra de restauro. Porém, na planilha de custos, estão relacionados os serviços que deverão ser realizados na obra.

Para realizarem a planilha de custos, a empresa utilizou como base referencial a Prefeitura Municipal de São Paulo – Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras – Composição de edificações – data de janeiro 2009 e o SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – Caixa Econômica Federal.

Os serviços relacionados na planilha são: *Canteiro de obra, Trabalho em terra, Cobertura, Tratamento de caibros e ripas e madeiras estruturais, Instalações especiais, Alvenaria / Revestimento, Pisos, Forros, Tratamento e Limpeza de pisos e forros, Esquadrias, Escadas, Pintura decorativa, Instalações luminotécnicas, Estrutura metálica e concreto, Limpeza e apresentação, Despesas indiretas, Equipamentos de segurança do trabalho, Taxas de consumo mensal, Limpeza da obra.*

Por ser considerada uma obra de grande porte e com muitas especificações técnicas, é fundamental a descrição das etapas de obra em conjunto com a planilha de custo, que não existe neste caso pois, ao executar qualquer obra de restauro, é importante direcionar o executor nas etapas.

Outra descrição que chama atenção na planilha de custos é o tópico ‘Pinturas Decorativas’ em que se lê “14.1.1 Serviço especializado de limpeza de superfície com trincha média e pano a ser feito por restaurador e posterior aos tratamentos dos pisos e alvenarias”, é necessário dizer com qual procedimento deverá ser executado, como exemplo, água e sabão neutro, ou mesmo procedimentos químicos.

Foi identificada, em vários itens apresentados na planilha, a ocorrência da descrição do serviço incompleto, como descrito anteriormente, faltando discriminar a forma como deverá ser executado (exemplo: ações mecânicas ou por meio de equipamentos) e quais são os produtos que deverão compor cada etapa de restauro do edifício, pois para cada técnica de restauração, como por exemplo o do forro, na remoção de camadas de tinta são necessárias diferentes técnicas de restauração, assim como se forem camadas de rebocos caso exista presença de camadas de tintas a serem analisadas.

O planejamento das ações é considerado a segunda etapa de uma obra de restauro, sendo necessário seguir o método descrito a seguir:

- Programação das intervenções e técnicas (metodologia);
- Plano de risco;
- Programações de mão-de-obra, materiais e equipamentos;
- Programação das terceirizações e contratações;
- Programação dos custos e desembolsos;

Os tópicos anteriores devem ser apresentados pelo executor da obra, no intuito de diminuir os erros e impactos indesejáveis rotineiros da obra de restauro, que surgem, devido a falta de planejamento anterior e pela ação do tempo, ou qualquer outra ação.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

A execução dos serviços de restauro é considerada a terceira etapa, dentro da metodologia de apresentação de uma obra de restauro, tendo como premissa a mobilização do canteiro; serviços de manutenção, conservação, restauração e construção; controle de qualidade e testes de simulações.

No caso da obra de restauro do Sobrado Dona Auta será necessário descrever onde será realizada a mobilização do canteiro, discriminar quais são os serviços de manutenção a serem realizadas, a conservação de cada ambiente deverá ser feita dentro de quais metodologias. Já as novas construções, que serão realizadas, devem seguir quais procedimentos e outras que forem pertinentes a especificidade da restauração.

Como exemplo, o relatório 1 da empresa aponta o quintal dos fundos do edifício como sendo um local para ser criado o barracão de obra, porém não determina suas dimensões e não apresenta o projeto de localização da construção temporária.

Em obras de restauro outro ponto de relevância são os testes e simulações das ações desejadas na obra em pequenos locais, antes de iniciar todo o trabalho. Assim, determinar se os químicos empregados estão equilibrados para cada caso de restauração, como retirada de madeiramento, sem provocar novas fissuras ou danificações na estrutura existente.

O relatório de arqueologia apresenta alguns indícios de locais, que devem ser analisados, antes do início da obra de restauro. Porém, a sugestão de uma análise realizada por um técnico especializado, em restauro de arquitetura histórica, poderá confirmar se os locais apontados nesse relatório são relevantes não restando dúvidas para execução da obra.

MONITORAMENTO PÓS-OCUPAÇÃO

O monitoramento pós-ocupação contempla **as inspeções, as escutas de satisfação e avaliações das intervenções** e dos procedimentos adotados. Estas ações são realizadas ao término da restauração, sendo necessário um tempo para elaborar relatório com estas informações. Por isso, esta etapa depende exclusivamente dos gestores da obra.

Raras são as vezes que os editais de contratação exigem o relatório de monitoramento pós-ocupação, podendo ser ao término da obra de restauro do Sobrado Dona Auta a oportunidade inédita.

ANÁLISE DO RELATÓRIO ARQUEOLÓGICO DO SOBRADO DONA AUTA

O relatório de prospecção arqueológica, realizado pela arqueóloga Jacionira Coelho Silva, consultora da OP Arquitetura Ltda. denominado “Plano Básico de prospecções”⁶ será analisado seguindo as recomendações do *Manual de Arqueologia Histórica em Projeto de Restauro (2002)*, elaborado pela arqueóloga Rosana Najjar, técnica do IPHAN⁷, destacando que este material faz parte do conteúdo apresentado pelo CECI, em seu módulo de aula, além da Portaria nº 07 de 1988, que trata do conteúdo dos projetos e relatórios de pesquisa arqueológica.

O manual do IPHAN apresenta dois modelos de pesquisa arqueológica, Módulo A e B, sendo o primeiro a produção de resultados exclusivos para a restauração, com produção de dados imediatos para suprir a necessidade do projeto de restauro, sem buscar o histórico do bem. Assim, *o trabalho do arqueólogo fica subjugado ao do arquiteto (IPHAN, 2002, pg.10)*. O segundo módulo por ser mais abrangente, o arqueólogo se insere nas etapas de produção e execução do projeto de restauro.

No caso do relatório da OP Arquitetura Ltda., houve uma mescla das sugestões do manual, com maior inclinação ao módulo um, pois apresenta o direcionamento metodológico, elencado pelo arquiteto, e posterior aos dados imediatos para responder ao levantamento do bem cultural. Contudo, o relatório apresenta os resultados obtidos da seguinte forma:

No caso da arqueologia em edificação existem duas vertentes analíticas: a do material construtivo (estudo químico) e da construção (profundas intervenções em subsolo) e a dos vestígios da tralha doméstica (sondagens restritas, ampliadas ou escavações) (Orser, 1992). No caso do Sobrado de Dona Auta, constatou-se uma técnica construtiva do período colonial, usando argamassa de barro e cal natural (conchas), ligados, provavelmente, **com óleo de baleia**, para montar paredes de pedra e tijolo. (IPHAN/PI, relatório OP ARQUITETURA Ltda.- 2009, Pg. 8) (**grifo nosso**).

No entanto, a conclusão da pesquisa aponta para uma etapa seguinte de prospecção. Contudo, não foram apresentadas quais serão estas futuras análises, apenas ficaram sistematizados os dados coletados nesta primeira etapa de trabalho.

Durante o curso do CECI, apresentaram histórias e contos que pairam no entorno das arquiteturas históricas sem, contudo, comprovar se estas fábulas são reais ou foram sendo transformadas, através do imaginário popular no decorrer dos anos. Como exemplo, a questão da presença do óleo de baleia na materialidade dos edifícios históricos, que é uma destas teorias sempre apontadas por guias e entusiastas do patrimônio cultural edificado. Por outro lado, causa certo desconforto, ao se analisar a questão do óleo como aglutinante de argamassa. Pelo princípio das composições das graxas, os óleos são elementos viscosos e muito pouco coalescentes, não podendo, desta forma, serem usados para este fim⁸.

Em conversa com a Professora Silmara Dias Feiber⁹, que lecionou o curso de “*Técnicas Construtivas tradicionais no Brasil – Ofício da Pintura na Arquitetura Tradicional*” do CECI, foi levantada a questão sobre os técnicos de restauração fazerem afirmações, ou proposições dos elementos de uma edificação histórica, tal qual o relatório fez sobre o óleo de baleia.

⁶ O estudo arqueológico foi realizado pela arqueóloga Jacionira Coelho Silva. Professora da UPFI.

⁷ Disponível em <http://www.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo>.

do:jsessionid=6EE314768CE03BA413C0554729371030?id=15891&sigla=Documento&retorno=detalheDocumento Acesso: 08/09/2013 as 09hs08min

⁸ Ver apêndice deste texto, um relato semi-científico da questão do óleo de baleia

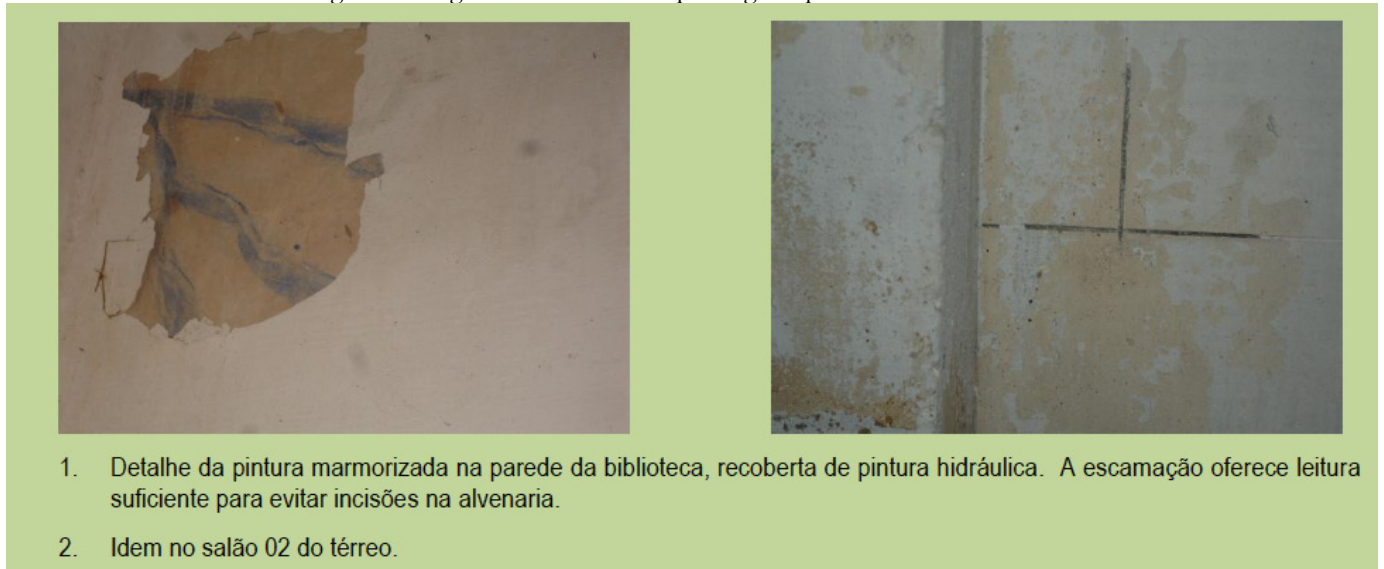
⁹ Uma das análises relacionadas pela professora é a “análise espectrográfica, consiste no uso de um espectrógrafo para determinar a composição química de determinado objeto. Em arqueologia aplica-se na identificação dos pigmentos das pinturas rupestres, no estabelecimento das fontes de argila utilizadas na produção de objetos de cerâmica, inclusive de tijolos, na análise de vestígios biológicos, etc.” Seria uma saída para o relatório de arqueologia do Sobrado Dona Auta.

Nestes casos, ficam evidentes as necessidades de apresentarem os dados laboratoriais, para respaldar qualquer indicação relacionada ao bem. Ao contrário, as análises imediatas se fragilizam e ficam as dúvidas quanto à veracidade do conteúdo, tanto do relatório do Sobrado Dona Auta, quanto os outros relatos registrados anteriormente.

Em relação às análises fotográficas do Sobrado Dona Auta, sem apresentar os dados empíricos sobre o material construtivo, não confere a autenticidade do bem e estes deveriam ser apresentadas pelo relatório técnico de arqueologia, deixando apontada a necessidade de um novo relatório arqueológico, seguindo as recomendações do Módulo B do Manual de Arqueologia Histórica (Pesquisa arqueológica e modelo explicativo).

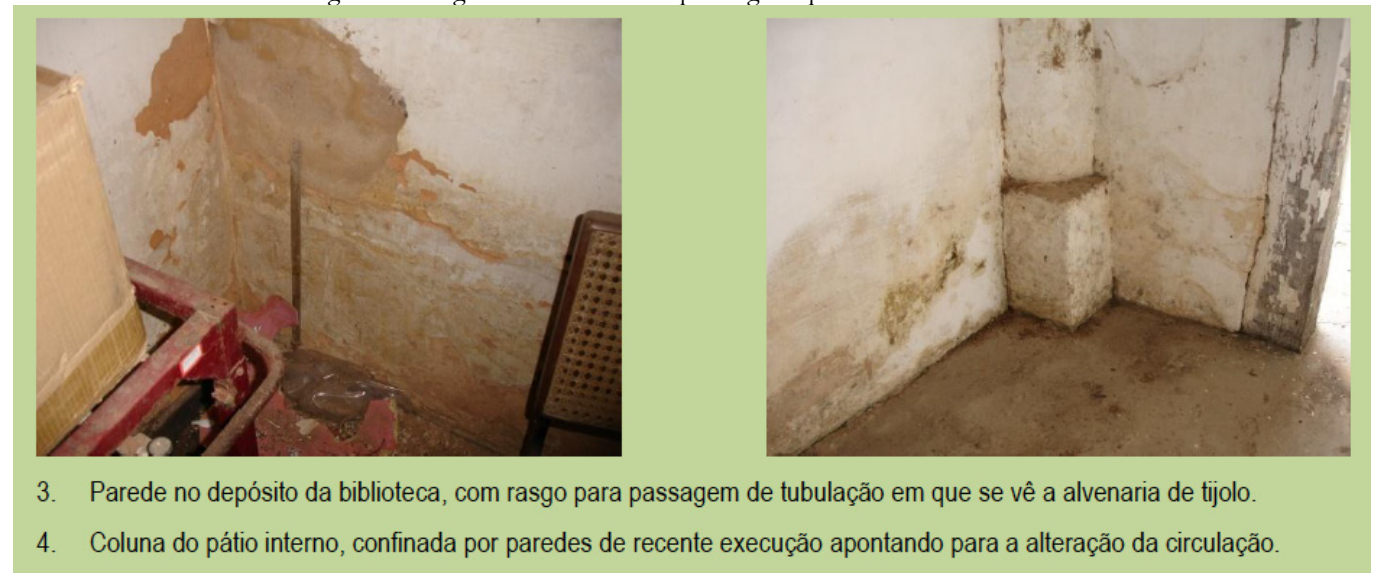
Todas as imagens e legendas a seguir foram extraídas do relatório 2 – Plano de Prospecção:

Figura 7 Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



Fonte: OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 8: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 9: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



5. Parede externa da circulação do térreo com indícios de vãos entaipados.
6. Coluna na extremidade da circulação do térreo, com descascamento favorecendo abertura no reboco.

Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 10: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



7. Trechos de paredes do salão 02 do térreo com o reboco em decomposição favorecendo incisões na alvenaria.

Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 11: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



8. Parede do salão 02 do térreo com reboco parcialmente fragmentado revelando a alvenaria de pedra.
9. Incisão em local já afetado revelando a alvenaria de tijolo.

Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

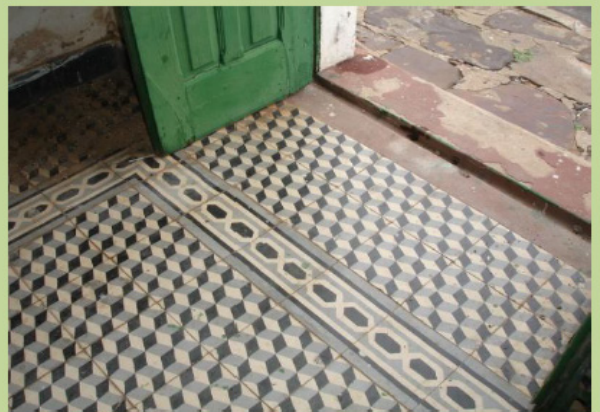
Figura 12: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



10. Parede dos fundos da ala lateral esquerda - antiga boate - com indício de vão entaipado, apontando para ocorrência de vão para o exterior.
11. Parede do salão 02 do térreo, supostamente com vãos entaipados.

Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 13: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



12. Piso de cimento do anexo da biblioteca, com destaque do tampo da fossa interna. Esse elemento, aliado à forte umidade ascendente, tornam essa área um local de risco para prospecções.
13. Excluídos de prospecções o piso de ladrilho hidráulico do térreo.

Fonte: Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

Figura 14: Imagens de detalhes das patologias apresentadas em relatório.



14. O poço tem interesse de pesquisa, por ter se tornado um local de despejos. Mas, em virtude do assoreamento e de riscos de desmoronamento do aterro, só deve ser desentupido no curso das obras com a presença de um arqueólogo.
15. O quintal, totalmente capeado de cimento, deve ser objeto de estudo durante as obras, quando deve ter esse revestimento removido.

Fonte : Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. OP Arquitetura Ltda. Localizado no acervo IPHAN/PI em 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios entregues ao IPHAN/PI sobre o Sobrado Dona Auta têm muitos subsídios para a contribuição do histórico do prédio, além do levantamento de todas as modificações operadas no imóvel, com exemplo, a retirada de uma proteção localizada no alto da escada, segundo informação de Cosme Sousa¹⁰, além das vedações de portas na parede interna da sala onde funciona a biblioteca. (IPHAN/PI, Relatório III, 2009, pg. 7).

O levantamento arquitetônico traz todas as peças existentes do sobrado, sendo um documento que deverá ser mantido em conjunto com o histórico do edifício e, assim, garantir as futuras manutenções e consertos da edificação.

O Sobrado Dona Auta foi contemplado pelas ações do PAC 2 Cidades Históricas e receberá um montante para executar a obra de restauro do edifício. No entanto, há necessidade de conter no projeto básico da licitação, entre as obrigatoriedades da lei, o registro de todas as etapas da obra de restauro; criar o manual com as explicações técnicas do edifício e como proceder com as limpezas e manutenções. E o principal, criar o plano gerencial de conservação do sobrado Dona Auta.

A partir das sugestões e apontamentos dados aqui, o IPHAN/PI poderia ter realizado a licitação desta obra de restauro, mas é importante salientar que devam considerar a necessidade de ampliar o material exigido ao proponente que executará a obra de restauro.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**/ Cesare Brandi; tradução Beatriz Mugayar Kühl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. – Cotia SP: Ateliê Editorial, 2004.

CECI, Habilidades do Gestor IV. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada Gestão de Obras de Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural: Professora Jorge Tinoco. Pernambuco, 2012.

CECI, Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/informacao/links/638-o-mito-do-reboco-com-oleo-de-baleia.html> Acesso: 08/09/2012 as 17hs09min

COMERLATO, Fabiana: **A Baleia como Recurso Energético no Brasil**. Anais do Simpósio Internacional de História e Migrações. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012. ISSN 2178-5112

IPHAN. Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração de 2002. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do?jsessionid=6EE314768CE03BA413C0554729371030?id=15891&sigla=Documento&retorno=detalheDocumento> Acesso: 08/09/2013 as 09hs08min

_____. Sobrado Dona Auta: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3746> acesso em 24/08/2013 às 00:09 AM.

_____. **Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba**: Teresina, IPHAN, 2008.

_____. **“Cidades do Piauí Testemunho da Ocupação do Interior do Brasil durante o Século XVIII – Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba.”** Processo de Tombamento número 1.554-T-08.

_____. Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 1**. Levantamento inicial. Janeiro, 2009.

_____. Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 2**. Plano de Prospecções Janeiro, 2009.

_____. Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – **Relatório 3**. Levantamento cadastral. Abril, 2009.

_____. Sobrado Dona Auta. Projeto de Restauro – Relatório 3. **Anexo 1**. Levantamento Cadastral, Prospecções arquitetônicas e arqueológicas. Laudo estrutural. Bens móveis. Peças Gráficas.

MERLO, Aloir. **Os Compostos Aromáticos**. Apostila do Programa de Pós-graduação em Química – PPG Química da Universidade Federal do rio Grande do Sul – UFRS, 2012.

PARDAL, Paulo. <http://www.redetec.org.br/inventabrasil/oleobal.htm> Acesso: 08/09/2013 às 11hs39min

PONTE, Ailton Vasconcelos. **Nosso Sobrado Colonial**, in HISTÓRICA. IHGGP. p.28. 1ª Edição, Parnaíba – Piauí, 2007.

¹⁰ Cosme Sousa é funcionário do órgão de patrimônio estadual de Parnaíba Piauí.

SANTIAGO, C. C. **Argamassas tradicionais de cal**. Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2007. ISBN 978-85-232-0471-6.

SIDÔNIO, Flavio. <http://parnahybaemfoco.blogspot.com/2011/07/sarau-na-casa-de-dona-auta.html> (01/02/12 às 23hs51min)

SILVA F., Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Rona. Belo Horizonte. 2007.

VIOLET-LE-DUC, Eugène E. **Restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2000. [Tradutora: Beatriz Mugayar Kühl].

Enviado em: 15/02/2016.

Aceito em: 28/04/2016.